

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.713

Quinta-feira, 26 de Junho de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

O proletariado deve comparecer em massa no comício de protesto contra os crimes e violências ultimamente cometidas, que a U. S. O. realiza no próximo domingo.

## PORTUGAL? NÃO!

# ROÇA SÁ CARDOSO!

Vive-se numa grande roça habitada por seis milhões de escravos, dos quais vinte mil morrem tuberculosos! O ministro do Interior manda acutillar e matar os que escapam ao bacilo de Koch.

O governo que não está no poder de pedra e cal, como disse ontem um diário, mas sim de Cal e Cimento, fugiu ontem espavorido quando no Senado lhe iam exigir explicações sobre o crime de Silves!

Naquela cidade a guarda republicana continua a provocar o povo---Proíbiam ao cortejo que acompanhava o operário assassinado no domingo, a entrada no cemitério!

Ontem no Senado, o dr. Joaquim Crisóstomo, exigiu um inquérito sobre os acontecimentos do Algarve.

Que fez o governo do inquérito sobre o crime dos Olivais, que foi entregue ao sr. Sá Cardoso no dia 1 do corrente?

## Ante tanto desmando, o operariado tem de assumir uma atitude enérgica!

PORTUGAL é uma grande roça de seis milhões de habitantes, onde—segundo umas estatísticas citadas há dias numa conferência realizada pelo dr. Lopo de Carvalho—morrem por ano 20.000 escravos tuberculosos.

Os que escapam a tuberculose morrem na miséria, esalfados de trabalho, quando a força-pública não se encarrega—como em Silves e nos Olivais—de apressar-lhes a morte, fusilando-os.

Há na ilha de São Tomé uma propriedade, onde os negros morrem, que tem este nome característico: *Rocha Sá Cardoso*.

Pois leitores *Rocha Sá Cardoso* é presentemente a metrópole. O país é uma verdadeira roça que os financeiros, os industriais e os comerciantes exploram.

Assim, como na referida roça—a de lá, a de São Tomé—o sr. Sá Cardoso foi, pela Companhia dos Angolares, ou Portuguesa de Cacau, como queiram, nomeado administrador, também na de cá, na metrópole, a Companhia de Cal e Cimentos o tem como administrador ou mantenedor da ordem, para acutillar e matar os escravos, as mulheres e os filhos dos escravos.

Dizia ontem um jornal que o governo estava de «pedra e cal». Não, caro colega (colega?); não está de «pedra e cal»,—está de Cal e Cimento...

Ora, o sr. ministro do Interior, ministro não, o ministro demitiu-se há dias no Senado. Ora, dizemos melhor, o delegado da Companhia Cal e Cimentos que no governo superintende na ordem pública, apenas tem alimentado a desordem, incitando a força armada a cometer bárbaros crimes, dos quais tem de dar contas ao país—porque o país pede-lhe contas!

A sua acção limita-se a declarar que vai mandar fazer inquéritos. O inquérito sobre o caso dos Olivais, bom ou mau (isso é que resta saber) já foi, segundo nos informam, entregue ao sr.—vá lá a designação...—ministro do Interior no dia 1 do corrente mês. E o administrador da Cal e Cimentos ainda não disse uma palavra sobre o caso. Agora quer intrujar novamente o povo com o tal inquérito sobre o crime de Silves—inquérito que iria direitinho para o cesto dos papéis, como o primeiro.

E' espantoso, que um parlamento, cheio de deputados que tanto afan põem nas questões que interessam aos potentados exploradores do povo, não tenha cinco minutos, para pôr na rua um ministro que, pela sua convivência com companhias escandalosas e pela sua bárbara acção como ministro, está acarretando para a república descrédito e rancores!

Se houvesse um pouco de vergonha neste país, no lugar dos pobres operários encarcerados na Trafaria estaria, decerto, o ministro do Interior!

\*\*\*

Ontem, no Senado, o senador sr. Procópio de Freitas pediu a palavra para antes de se encerrar a sessão a fim de pedir explicações ao governo sobre os acontecimentos trágicos de Silves. Pedia, por esse motivo, ao presidente que mandasse chamar o ministro do Interior ou qualquer membro do governo.

O presidente respondeu que não estava ninguém do governo.

—Está, sim, senhor presidente—disse o sr. Procópio

de Freitas.—Há pouco passei nos Passos Perdidos e vi lá quatro ministros.

A Batalha, melhor informada, afirma que não eram quatro, eram cinco, a saber: Alvaro de Castro, Sá Cardoso, Helder Ribeiro, Américo Olavo e Joaquim Ribeiro.

Estes ministros sabendo do que ia tratar-se fugiram.

Quando o sr. Procópio de Freitas quis levantar a questão, a ausência dos ministros, impediu-o de fazê-lo.

Falou, porém, o dr. sr. Costa Júnior, que afirmou conhecer bem o operário português que é trabalhador, ordeiro e honesto. Condenou os acontecimentos de Silves e pediu explicações.

O sr. Procópio de Freitas que fala em seguida, lamenta que não esteja presente qualquer membro do governo. Pede à mesa a presença de qualquer ministro, especialmente o do Interior, na próxima sessão (sexta-feira), antes da ordem do dia a fim de dar explicações à Câmara sobre o caso de Silves.

O dr. Joaquim Crisóstomo concorda com os oradores que o antecederam e pede também a presença do governo na próxima sessão, antes da ordem do dia, para que dê explicações sobre o crime de Silves. A república precisa dignificar-se. Quer um inquérito sobre o caso para que os responsáveis entrem nas cadeias, porque é lá o lugar deles e não o dos miseráveis, os pobres-diabos que sofrem. Exige do ministro explicações concretas, que dignifiquem o regime, ante os quais se possa dizer que se fez, pelo menos, um dia, justiça em Portugal.

\*\*\*

O ministro do Interior, cuja consciência está tão enlameada que já foge do parlamento para não respon-

der a quem lhe exigiria responsabilidades; o ministro do Interior que está no governo fazendo um autêntico frete aos potentados industriais, que lhe exigem perseguições bárbaras e deportações de inocentes, já devia ter dado ordem para Silves—onde reina um regime de autêntico terror—para fazer sair da cidade a guarda republicana que, depois do crime sangrento de domingo, continua a fazer provocações revoltantes que podem ter mau termo!

As autoridades daquela cidade algarvia proibiram que o operariado entrasse no cemitério onde ia acompanhar o cadáver de Francisco dos Santos Gonçalves, vítima das atrocidades da G. N. R. Tal procedimento constituiu uma provocação infame.

Além disso persistem em manter na prisão o camarada Augusto César da Silva que acompanhava as crianças que vinham da vila de Olhão, e que bastantes esforços empregou no sentido de evitar a scena sangrenta. Então o tenente Vinhas, o assassino anda à solta, e quem queria evitar o assassinato é que jaz na enxovia? Que justiça é essa, sr. Sá Cardoso? Foi o intrujão Baltazar Cabral ou moageiro José Enídio Correia Guedes, seu colega na Companhia dos Angolares, quem lhe ensinou a fazer justiça dessa natureza?

Estará o sr. Sá Cardoso a espera que o operariado se levante em péso e vá convidar, para vergonha desta regime que tem servido de capa a todos os grandes ladrões, a abandonar as cadeias do poder?

Querá o sr. Sá Cardoso que o operariado lhe vá dizer bem alto, aí no Terreiro do Paço, que o ministro do Interior está vendido—ou melhor—alugado à Cal e Cimentos e que para bem servir os exploradores está empenhado em mandar fusilar os operários?

## O que se passou e que se passa na cidade de Silves

(Do nosso enviado especial)

SILVES, 24.—Quando hoje aqui entramos, adivinhámos logo uma atmosfera de terror. Todas as pessoas da localidade olham as criaturas estranhas com ares de uma curiosidade impudica. Essa atmosfera de terror é pelo facto dos setos de domingo em que a guarda republicana teve papel preponderante. Já a Batalha devia ter publicado em tempo o que aqui se passou. Pessoas com quem temos conversado, afirmam que a sua acusação evidente à guarda republicana que procedeu duma maneira anárquica.

Mesmo quando chegamos a Tunes não tiramos notícias precisas dos acontecimentos. Afirmando-nos ali que o deputado sr. Melhi, secretário do governo civil de Faro, e que assistiu a parte dos bárbaros casos passados, dissera que nunca assistira a factos de tão grande reversidade, pois não viu que da parte das criaturas que acompanhavam as crianças houvesse a mínima provocação.

### Esperam-se crianças como se esperam feras!

Mas vamos relatar como os casos se passaram como por nós foi ouvido de muitas bocas:

No domingo, pelas 8 horas da manhã, chegou o comboio de Portimão conduzindo as crianças. Daquela localidade, acompanhando-as, vinham delegados dos respectivos sindicatos com os seus mandatários. Ao chegarem à entrada da cidade, uns quatro soldados e um sargento quis impedir que seguissem com os estandartes erguidos e em grupo numeroso, o que até certo ponto foi atendido, mas sem que da parte do povo houvesse qualquer palavra agressiva, sendo no entanto obrigados a seguir por ruas diferentes e mais longas para a sede do sindicato.

Afirmar a guarda que nesta altura alguns operários se dirigiram incorrectamente para ela. Porém, esta afirmação, a nós foi revelada por uma pessoa, e arquivar dizer, quando muitas outras dizem o contrário.

Conviém dizer que o governador civil de Faro comunicara não permitir que a multidão se dirigisse à chegada das crianças, que essa multidão se acompanhasse que não consentia a saída de bandei-

ram pela estrada, entre elas os camaradas Augusto César da Silva que acompanhava as de Olhão. Este camarada dirigiu-se ao comandante da força dizendo-lhe que tudo corria em ordem, como se tinha verificado, que não havia alteração, pois era esse o desejo da organização operária. A guarda não atendeu e, desembainhando as espadas, avançou para a Silva ainda erguem os braços quasi implorando que respeitassem os seus direitos a distribuir pranchada a torto e a direito.

As crianças espavoridas fugiram à doida, homens e mulheres escapavam-se como podiam.

Sóbito sou uma descarga. Pouco depois outra. Era a força que estava no traço seguindo por outros caminhos.

As que levavam crianças prosegui-

riam adultos e crianças, verificando-se depois que havia um morto, e era o operário corticeiro Francisco dos Santos Gonçalves, de 40 anos, que deixara as meninas na orfanade, crianças e homens feridos, alguns no hospital em tratamento.

E continuando a fúria, assim vieram perseguindo toda a gente até dentro da cidade.

Preguntou-se e com razão: Quais os motivos que levaram a guarda a proceder desta maneira tão desumana?

Não houve provocações, embora a guarda o pretenda alegar, e mesmo que as houvesse não era caso para se proceder assim, fusilando crianças indefesas e tenras criancinhas que vinham de novo beijar e abraçar aqueles que lhes deram o ser. Não era caso para atirar sobre

homens, mulheres e crianças, ainda que tivessem proferido qualquer palavra menos agradável que a indignação momentânea provocasse.

Mas não, não houve nada—Nenhuma provocação se verificou, e no final de tanta fúria e criminosos ataques prenderam o camarada Augusto César da Silva, acusando-o de instigador ao que se passou. Reconhece-se o desejo de arranjar um pretexto para justificar o acto desumano, a barbaridade cometida. E assim já se organizou um processo em que é parte acusadora o comandante da guarda, servindo de testemunhas de acusação—passam os leitores! Pasmem todos aqueles que têm consciência, —os próprios guardas que entraram na facção.

E o camarada Augusto César da Silva, que mais contribuiu para que tais

casos se não dessem, que procurou obter a atitude sangrenta da guarda, mas na ordem e correctamente, é nesse processo acusado de instigador e de provocador dos acontecimentos!

Augusto César da Silva vai ser afiançado, devendo, quando a julgamento, apresentar numerosas testemunhas que comprovam o contrário das acusações e a forma como o caso se passou.

Amanhã nos referiremos ao funeral e outros casos que se relacionam com estes factos.

A população está indignada.

### O funeral duma vítima

### Continuam as provocações da guarda

SILVES, 24.—Mais uma façanha desse herói que mandou fusilar crianças, esse tenente Vinhas, tem a Batalha a registrar.

Relatamos: o governador civil de Faro chegou ontem a esta cidade no comboio das 20 horas, acompanhado dum força da G. N. R.—provavelmente para matar os feridos. Não teve aquela autoridade outra forma de dar uma satisfação às vítimas senão aparecendo tam resguardado... A população encontra-se exaltadíssima. No momento do desembarque ouviram-se gritos de «Viva a Liberdade!» e «Abaixo quem não trabalha!»

Pelas 22 e meia horas foi chamado à administração um membro da Associação dos Corticeiros a quem o governador quis justificar o procedimento da guarda republicana, como se o crime tivesse justificação! Disse-lhe que se ia fazer um inquérito para se apurar de quem era a responsabilidade do sucedido. Não permitia que o enterro se realizasse às 11 horas, como estava anunciado, mas às 12, porque o cadáver de Francisco dos Santos Gonçalves ia ser autopsiado. Também não queria manifestações, nem discursos no cemitério.

O corpo do infeliz operário foi conduzido na carreta da Associação. Uma grande multidão acompanhou o féretro. Viam-se muitas mulheres no acompanhamento.

Quando o cortejo chegou a uns vinte metros do cemitério, uma praça de infantaria da guarda postou-se à porta, enquanto seis praças de cavalaria atravessavam uns campos cultivados, colocando-se à frente do cortejo para lhe vedar a entrada.

Houve protestos indignados, mas inúteis, porque a atitude da guarda demonstrava que ela estava disposta a continuar a sangria iniciada na véspera. Se não fosse a cordura da multidão ter-se-ia registado novos crimes repugnantes.

E' isto que o tenente Vinhas anda a fazer em Silves.

O proletariado em sinal de protesto não trabalha, estando resolvido a ces-

sar a greve só quando a força do comendo do tal Vinhas abandona a cidade.—C.

### Protestos

—A comissão administrativa do sindicato dos corticeiros de Belém, reunindo para apreciar o horrível fusilamento na cidade de Silves, de que resultou a morte dum operário corticeiro e entre eles mulheres e crianças, lavra o seu mais vemente protesto contra a guarda republicana de Silves que comanda por um tenente, que de homem só tem o nome, num gesto de ferocidade mandou assassinar criaturas indefesas.

E para tratar deste assunto pede-se a comparência hoje às 20 horas de todos os corticeiros desta área na sede deste sindicato.

### GAZETILHA

(antes e depois da monarquia)

«Se a diadema virar,  
Muita gente morrerá.  
Pela República implantar  
Mais recurso não há.  
Mas do que o rei liquidar»

Já lá vão uns treze anos  
Sobre o gesto de Balça,  
Mas avultam os tiranos  
Contra os que andaram na aça  
Pra salvar republicanos.

Infeliz, que não passou  
Pelo ideal que o mista  
Caiu depresso no chão  
E o regime, que enganou  
Do seu sangue t m virado

Seu filho, sem protecção,  
Moleque dos tralheiros,  
Entregue à prostituição  
A filha dum dos primeiros  
Republicanos de então.

Esse homem suprimido  
Pelo ideal que o mista  
Caiu depresso no chão  
E o regime, que enganou  
Do seu sangue t m virado

PORTO A. S. de BARROS

### Leitura comentada

#### «Sindicalismo nacionalista»

Comentando o folheto como o título acima, editado pelas Juventudes Monárquicas, realiza-se hoje, pelas 21 horas, no Núcleo Juventude Sindicalista de Lisboa, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, um serão de leitura.

### Comissão organizadora do Congresso Marítimo

Para assunto de interesse são convidados a reunir depois de amanhã, 28, pelas 20 horas, na sede da Federação Marítima, todos os componentes daquela comissão.



## SOBRE O CASO DOS OLIVAIS

## Ainda se não disse tudo

Não sofre dúvida que as autoridades têm mostrado o máximo empenho em que se não faça luz sobre a tragédia dos Olivaes. E a atestá-lo está o facto de diligenciar em evitar que a Batalha circule todas as vezes que se ocupa por memorias do negro caso.

Se outras razões não existissem, e existem, o observador imparcial, ante tão comprometida atitude das autoridades, não poderia deixar de capacitar-se de que os factos não devem ter passado do modo como a policia os narrou aos jornais, a esses jornais do «povo» e para o povo, que conforme já aqui o fiz notar, e agora acentuo, preferiam em relação ao caso em referência, de maneira contrária à que usam, habitualmente, visto que tendo alguns deles, senão todos, enviado ao local dos acontecimentos os seus reportes, absteram-se; todavia, de reproduzir a versão do povo da localidade, preferindo fazer fé pela que a policia lhes facultou.

Esqueceram esses imparcialissimos órgãos da opinião publica, como pomposamente se rotulam, que os seus leitores, sobretudo os leitores que não são acéfalos, haviam de considerar de-versa estranho, que ao depoimento de pessoas que presenciaram os acontecimentos antes e depois da tragédia, a policia, parte da sua suspeita, pelo papel que desempenhou na tragédia, como poderia ser a de dois indivíduos que foram mortos depois de presos, dando que a língua destes não tivesse sido miseravelmente estorçada pelas criaturas que simultaneamente foram seus captores, juizes e carrascos. E para estranhar o que sobre o peito dos valentes, não haja sido aposto patriótico penduricho, a celebrar seu heroico feito.

Mas se lhes não deram ainda pingente, receberam em compensação, da Companhia de Moagem, Lisboense, segundo li no Diário de Notícias, como galardão de seus ollos serviços, subsídios monetários animadores, assim distribuídos, segundo o mesmo jornal, 200.000, a cada um daqueles 500.000; aos dois cabos que se encontravam de serviço no posto dos Olivaes, 250.000 a cada e mais 1.600.000 distribuído em partes iguais pelos 16 guardas do mesmo posto.

O denunciante, pois os jornais disseram que houve um denunciante, e que se não sabe quanto terá recebido, é pena, porque a Companhia deve ter sido generosa para com a misteriosa personagem que teria ido comunicar à policia que os quatro indivíduos da chamada «Legião Vermelha» estavam aguardando a passagem do sr. Castanheira de Moura para atentarem contra a sua existência.

Mas, haveria realmente por parte dos referidos indivíduos a intenção de assassinar aquele director da Companhia Lisboense?

Hi fortes razões para duvidar do fundamento da denúncia, se é que denúncia houve naquele sentido.

Não devemos esquecer que a policia, que então andava dando caça a pessoas que reputa perigosas, pretendia dar a mão aos quatro rapazes, a quem considerava, e talvez com razão, elementos combativos, quais bem poderiam ter ido dar aos Olivaes, onde um deli tiva família, no intuito de se furtarem a contumaz perseguição das autoridades. Além disso, não é crível que, pretendendo alvejar o sr. Castanheira, e

estivessem aguardando num sítio que, segundo li, ficava a mais duma centena de metros do ponto onde o referido industrial costumava a passar no seu automóvel.

Quem poderá garantir que se não tratasse duma cilada forjada por criaturas interessadas em fazer desaparecer violentamente aqueles rapazes, para assim se dar uma satisfação às forças conservadoras?

Não nos repugna acreditar nesta hipótese, tanto mais que não seria a primeira vez que a policia de Lisboa usaria de tais recursos.

Ainda me recordo das singulares declarações, que um homem que esteve à frente da policia de segurança do Estado, o sr. Damião dos Santos, fez ha tempo na imprensa, referindo mais de um caso em que indivíduos pertencentes à mesma policia, no propósito de anular adversários do regime, serviram miseravelmente de agentes provocadores, não hesitando mesmo em colocar bombas em locais onde aqueles indivíduos faziam permanência, para em seguida irem aprender essas bombas e capturar os citados elementos, que as autoridades depois apresentavam ao publico como criaturas perigosissimas.

Não seria, pois, de admirar que a policia, ou alguém por ela, usasse agora de processo idêntico, maquinando o «complot» contra o sr. Castanheira de Moura, talvez mesmo sem que este estivesse ao facto da torpe manobra, na qual, como homem que não deve ter uma existência tranquila, por virtude do antipático papel que representa na sociedade, não teria relutância em acreditar, antes pelo contrario.

Alexandre VIEIRA.

## O CONGRESSO DE VIENA

## OS REFORMISTAS

Um congresso que aprova resoluções tendentes à colaboração de classes

Depois dos aplausos feitos à guarda civil, o dr. Dusch, que foi o seu organizador, declarou ao Congresso que a guarda civil não tem carácter agressivo, sendo o seu unico objectivo defender a república. Ela combaterá todas as intrigas da reacção.

A bandeira internacional que lhe foi oferecida ficará, para os bons e maus dias, como um emblema da solidariedade internacional.

Sassenbach apresenta três resoluções. A primeira refere-se à parte financeira: «A comissão propõe que seja reenviada a criação de fundos com contribuições voluntárias até ao próximo congresso».

Recomenda ainda a fixação de contribuição de 12 florins holandeses por ano e por mil membros. Confia-se que os países de moeda depreciada paguem esta contribuição. O país que não possa contribuir enviará ao Comité uma circunstanciada comunicação nesse sentido.

A segunda resolução: «O 3.º Congresso sindical ordinário prova a luta contra a reacção internacional, levada a cabo pelo Comité da F. S. I., manifestando o desejo que ela se intensifique. É necessário empregar todos os meios para esmagar a reacção e assegurar ao proletariado internacional a liberdade sindical».

O Congresso exprime a sua simpatia a todas as vítimas da reacção e a indelével solidariedade da classe operária organizada. Envia, em especial, ao proletariado italiano, cuja actividade sindical pela melhoria de salários e condições de trabalho, é limitada pela reacção fascista, a saludação fraternal de todo o mundo. Os delegados encarregam o Comité de acudir em socorro dos camaradas italianos e de impedir, com todas as suas forças, a penetração do fascismo nos outros países. O fascismo é uma arma do capitalismo internacional, motivo porque não poderá ser vencida por uma acção de defesa concertada de todos os operários reunidos do mundo inteiro».

## A APREENSÃO DE A BATALHA

Um protesto do «Correio do Minho»

O Correio do Minho jornal republicano independente de Viana do Castelo não imita o cómodo silêncio de toda a imprensa lisboeta. Protesta contra a apreensão da Batalha nos seguintes desassombrados termos que passamos a transcrever:

«O jornal A Batalha, porta-voz da organização operária portuguesa, está sendo vítima de uma acinlosa perseguição por parte dos poderes constituídos, perseguição que não tem razão de ser, tanto mais que passando em revista os números ultimamente apreendidos nêles não encontramos, em nossa opinião, escríptos que mereçam tanta violência e arbitrariedade».

A nossa policia também tem apreendido, a sr.ª Lúcia Ferreira, encarregada da venda dos jornais de Lisboa, alguns dos números chegados a esta cidade, sendo curioso notar-se que, apreendendo-se A Batalha, igual procedimento não há para os jornais monárquicos que estão fazendo uma miserável campanha de chantagem, lançando mão a todas as infâmias, contra a república, e como todos sabem, A Batalha faz muita diferença dos jornais que defendem o regime dos adiantamentos».

Contra tam infâmica e prejudicial perseguição de que está sendo vítima este nosso intermeco colega, aqui deixamos consignado o mais veemente protesto».

## Protestos

Na conferência ultimamente realizada pelos empregados no comércio do Porto, para tratar do robustecimento da sua organização, protestou-se contra os fiscalementos nos Olivaes e foi aprovada uma moção com os seguintes conclusões:

1.ª Saúda «A Batalha», incitando-a

## O assassinato de Matteoti

Mussolini estrebuchando

ROMA, 25. — O sr. Mussolini, falando no Senado, declarou que o assassinato de Matteoti merecia a sua repulsa e que a justiça seria inflexível para com os culpados. «O fascismo», disse, «vai ser enquadado na Constituição, não abandonando, porém, o governo o seu posto».

Um novo acto eleitoral desencadearia uma crise terrível. A politica do momento consiste em fazer face à situação, dispersando os resíduos da ilegalidade».

Mussolini contra os fascistas

ROMA, 25. — Mussolini ordenou a demobilização da milicia fascista em toda a Italia.

A cobardia do Papa

ROMA, 25. — O Papa ordenou à imprensa católica que se abstivesse de comentários acerca do assassinato de Matteoti.

Uma atitude dos parlamentares

ROMA, 25. — Os grupos parlamentares da opposição reunidos hoje com excepção dos comunistas resolveram não assistir à sessão em que a Câmara dos Deputados constituida em Tribunal de Honra deve julgar o sr. Finzi que era o sub-secretário do Estado do Interior quando do assassinato de Matteoti.

O anti-humanitarismo da P. S. E.

Encontra-se preso há longo tempo na Trafaria o manipulador de pão Domingos Pereira.

Como se sentisse seriamente doente requer para ser internado no hospital, a fim de ter o tratamento que o seu estado exige, mas o sr. João Madeira, director da P. S. E., ordenou a sua vinda para Lisboa e fê-lo internar num sanatório de Lameira.

Parce-nos que não é nesta enfermidade que um doente de gravidade poderá sentir alívios do seu mal.

A amnistia aos soldados

Fomos ontem procurados por uma numerosa comissão de famílias dos militares, a quem a câmara dos deputados negou a amnistia no mesmo dia em que a concedeu aos aviadores, que nos veio manifestar a sua simpatia pela atitude de desassombro assumida pela A Batalha.

Não deixaremos este assunto sem flagelarmos convenientemente a attitude antipática e odiosa do general Pereira Bastos movendo influências politicas para que se não votasse a amnistia quando elle a aprovou para os aviadores. Os militares tem de ser amnistiadados. Seria uma imoralidade e uma injustiça tremenda que tal se não fizesse.

DESPORTOS

FUTEBOL

Carcavelinhos Futebol Club

Reúne amanhã, às 21 horas, a assembleia geral extraordinária para a apresentação e votação do novo projecto de estatutos.

Não havendo à hora marcada numero legal de sócios, a assembleia funcionará uma hora depois com qualquer numero.

A acção «humanitária» dos senhores

Na rua Bartolomeu Dias ao Bom Sucesso um senhorio, em nome da lei, fez na sua casa uma familia sublocatária, composta por oito pessoas: pais e seis filhos. A mãe está tuberculosa em tal grau que tem de fazer uso de respirador auxiliar e permanece deitada numa enxerga, a unica que a familia possue e onde toda dorme! A restante mobilia é constituída por móveis desconjuntados.

A policia, em nome da lei, tem impedido que esta familia volte a ocupar a casa donde foi expulsa e que está devoluta, não tendo até agora logrado êxito os esforços de alguns populares para o conseguirem.

## TEATRO APOLO

— HOJE —

Repete-se a deliciosa peça espanhola

Malvalouca

— NO —

TEATRO APOLO

AS GREVES

EM FARO

Soldadores da Fábrica de Conservas de Santos Silva & Saldadinho

Continuam em greve estes camaradas cujo conflito foi originado pelo facto do gerente da fabrica pretender impor-lhes o uso da soldagem pelas cafeteiras processo que, além de antiquado, é antihigiénico e mortoso, sendo geralmente repudiado pela classe.

Alegava este sr. gerente que estava cheio de «vazio» (latas sem conserva).

Atendendo à muita quantidade desta manufatura, deixavam os soldadores de empregar a «Ocarina» para soldagem, processo aconselhado pela técnica e que a prática indica como sendo mais perfeita e suave para o desenvolvimento da produção e compensando monetariamente o esforço dos referidos operários atendendo a que esta especialidade trabalha de tarde.

Se por ventura os operários soldadores tivessem um salario garantido, os proprietários da industria conserviera, procurariam modernizar estes processos...

Assim, não têm em conta a situação dos soldadores, pelo contrario, procuram prejudicá-los para saciarem melhor a sua ambição.

Após três semanas de luta, pretendem os sócios da firma «solucionar» o conflito com estas condições egualitárias: 1.ª que os operários retomem o trabalho com as «Ocarinas», conforme pretendem, mas com quatro horas por cada dia de trabalho.

2.ª Ser dispensado do trabalho, José Pereira (operário consciente e cobrador sindical). Os camaradas grevistas recusaram tam baixa proposta e resolveu manter-se na luta até que justiça lhe seja feita. A Federação metalúrgica resolveu officiar aos industriais, e apela para todos os soldadores do país a fim de que não vão para Faro trabalhar por conta da referida firma.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Solidariedade Operária — Para escolha de peça e distribuição de papéis são convidados a reunir hoje, às 21 horas, com o encasalador todos os amadores.

Atropelamento

Recolheu ao banco do hospital de São José, em estado grave, Luís Pacheco, 49 anos, residente na rua de Campolide, 77, 2.ª, que foi atropelado na Rotunda por carro eléctrico, ficando com ambos os pés esmagados e ferido na cabeça.

CAMARA MUNICIPAL

Desobstrução do collector do Aterro

Na sessão da comissão executiva que ontem se realizou foi aprovada a seguinte proposta do sr. Raul Caldeira: «Torname-se necessário providenciar imediatamente a fim de ser desobstruido o collector do Aterro, pois calculamos que existam ali cerca de 10.000 metros cúbicos de detritos, em consequência da inadmissível inclinação que ao mesmo foi dada. E, considerando que da obstrução do mesmo collector podem advir graves perigos para a saúde publica, não se admitindo, portanto, delongas em assumto de tão magna importância, propõe-se:

1.ª — Que se proceda aos trabalhos necessários para desobstruir o collector do Aterro e ramiões nêles inseridos;

2.ª — Que se solicite do governo a entrega a esta câmara a parte do collector de Alcântara compreendida entre a sua confluição com o Tejo e o ponto de inserção do collector do Aterro;

3.ª — Que se proceda a desobstrução do caneiro de Alcântara e a construção da sua soleira».

E' premiado o «desinteresse» do coronel Freiria...

O presidente dr. Marques da Costa declara ter-lhe informado o ministro da Guerra, não poder reduzir a verba que indicava para remunerar o trabalho do sr. coronel Freiria, prestado como presidente da comissão arbitral que ultimamente resolveu acerca do aumento das tarifas dos electricos e ascensores por entender que essa remuneração não era exagerada, propõe por isso que a câmara effectue o pagamento na parte que lhe diz respeito.

Esta proposta, como é de ver, foi aprovada, tendo votado contra unicamente o sr. Alexandre Ferreira.

A assistência às crianças das escolas primárias

O sr. Alexandre Ferreira continua tratando da efectivação da sua proposta para assistência às crianças pobres que frequentam as escolas primárias, dando-lhes banhos de mar, vestuário e alimentação. Ontem aquelle vereador recebeu a oferta de 1.500.000 da Junta de freguesia do Socorro, 455.000 da comissão das festas camoneiras da rua Augusta, 500.000 da Junta de freguesia de Santa Francisca e bem assim 15 quilos de bolacha da Companhia Commercial e Industrial Portuguesa.

Mano postal

Chaves. — J. Delgado. — Devido a ter pago o recibo que mandámos a cobrança, ficou a sua assinatura paga até fins de Maio.

Argentina. — L. S. Tomás. — Seguem os livros pedidos.

## EDEN TEATRO

Telefone N. 3800

HOJE, às 9 3/4 (21.45) da noite

Espectáculo inteiro, terminando a meia noite e um quarto

A mais galante e graciosa das revistas

Lua Nova

A unica em que são reproduzidas todas as canções populares portuguesas

Compositores: António Gomes, da Trindade

Remoção, actualização, enredo e

NUMEROS NOVOS e ampliados com o impagável quadro

ENFIM, SÓSI...

que é uma verdadeira

fabrica de gargalhada

O bailarino, genero americano, BILL BAILEY, dançando com Elisa Santos e com as bailarinas

Expléndida interpretação de toda a Companhia OTELO DE CARVALHO

Maravilhosos scenários e quadra-roupa

Numerosas ventanilhas

O mais confortável e arejado dos teatros

Vida Sindical

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Este secretariado avistou-se ontem novamente com o sr. João Madeira, director da P. S. E., com quem mais uma vez tratou da situação de todos os operários presos no governo civil e na Trafaria, fazendo salientar o facto de as acusações serem infundadas e baseadas nas falsas informações dum delator que já não existe.

O director da P. S. E. comunicou que alguns dos presos vão ser restituídos à liberdade e outros, de que não disse os nomes, serão enviados para o tribunal.

Ainda o Secretariado, que se fazia acompanhar por representantes da Federação Ferroviária e do Sindicato do Sul e Sueste, inquiriu da situação dos ferroviários Joaquim Caeiro dos Santos preso em Casal Caveira, e José Augusto Monteiro, preso em Évora, mas sr. Madeira respondeu não lhe ter ainda sido dado conhecimento desses prisões ignorando por consequência os motivos, que as determinaram.

Foi já dado conhecimento a este Secretariado, pela respectiva Federação de industria, da prisão do operário Augusto Cesar da Silva, levada a effecto pelo tenente Vinhas por ocasião dos recentes e sangrentos acontecimentos de Silves.

Recebem-se também cópia da carta, aberta dirigida ao director da P. S. E. pelo preso José Gomes Pereira (Avanço).

Comissão Revisora de teses

Esta comissão, que ficou composta por Francisco Viana, Joaquim de Sousa, Carlos Coelho, Manuel da Figueiredo e Silva Campos, reúne amanhã, às 21,30 horas, sendo imprescindível a presença de todos.

COMUNICAÇÕES

Federação Metalúrgica — Na sua reunião de ontem verificou-se que se encontram nomeados para o Conselho Federal os seguintes camaradas: Lúcio Costa, M. Gonçalves Vidal, Jacinto Rufino, Joaquim Feliciano, Artur Cardoso, Joaquim de Sousa, Joaquim da Silva, Ines Pontes, João d'Oliveira, Henrique Firmin, Francisco Viana, Walter Alemão, J. de Gonçalves, António Sousa Pereira, Mário d'Azevedo, Domingos da Silva, A. Monteiro, Henrique Frazão, Manuel Pratas de Sousa, Acácio Pereira Adelinho, João Cristóvão, Raul Soares, Luis Baptista.

Torname-se necessário reunir o conselho federal amanhã, 27, pelas 20,30 horas, devendo comparecer todos os indicados.

Empregados de hotéis e restaurantes. — Reúnem-se em assembleia amanhã para apreciar a attitude da Associação dos Criados de Mesa que pretende, conculhada com o senhorio, expulsar da sede aquella Associação. Usaram, da palavra vários oradores que enérgicamente se comprometeram a defender os direitos dos Criados de Mesa, deliberando-se ficar a classe em sessão permanente.

Antes de encerrados os trabalhos o delegado a U. S. O. comunicou as resoluções ontem tomadas por este organismo e que serão hoje apreciadas.

CONVOCAÇÕES

Federação dos Trabalhadores dos Caminhos de Ferro — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão executiva deste organismo, para assunto urgente.

Federação Mobiliária — (Comissão administrativa). — Para assuntos de urgência reúne hoje, às 21 horas, com a comparência de todos os componentes.

Encadernadores e anexos — Para continuar tratando dos trabalhos pendentes, volta a reunir hoje a direcção e comissões revisora de contas e liquidatária, sendo imprescindível a comparência de todos os seus membros.

S. U. da Construção Civil — A Assembleia marcada para ontem não se realizou por falta de numero, devendo realizar-se amanhã, pelas 21 horas, em segunda convocação.

Calceteiros de Lisboa. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral para continuar apreciando os trabalhos da comissão de melhoramentos e a questão das empreitadas, sendo necessária a comparência de todos os associados.

Cerâmicos e artes correlativas. — Para tratarem de um assunto que muito interessa a classe, são convidados todos os sócios deste sindicato a reunirem hoje, pelas 20 horas, na sede da secção Sindical de Palmos.

Operários do Município. — Convém-se a comissão de melhoramentos a comparecer hoje às 21 horas, na sede do Sindicato, para se tratar de assunto da máxima importância, sendo necessária a presença de todos os seus membros.

Barbeiros. — Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral para apreciar o relatório da comissão de sindicancia e a attitude dos manipuladores de pão para com o sindicato.

Manufatureiros de Calçado. — Reúne hoje, às 20,30 horas, a assembleia geral para proceder à nomeação da nova comissão administrativa, apreciar o relatório da comissão cessante e tratar de outros assuntos urgentes.

Trabalhadores. — Ide e propaga o Sufrimento de A Batalha

## OS DOIS HOJE OS DOIS HOJE GAROTOS

TEATRO NACIONAL

O célebre drama de Decourcelle

Os dois Garotos

EXPLENDOROSO SUCESSO

«Evora Encantadora», pelo dr. Celestino David

«A Noite Sangrenta», por Luis Consiglieri Sá Pereira

«O amor e a guerra», por Andrade Gomes

«Versos dum louco», por Armando do Carmo

«Evora Encantadora», eis como se chama o recente livro do dr. sr. Celestino David, sobre impressões d'arte e história sentidas através da opulenta capital alentejana.

Na verdade poucas cidades portuguesas, como Evora, possuem esse ambiente evocativo de todas as belas e grandes coisas do passado, e quem caminhar pelas suas ruas estreitas e antigas, sob arcadas e muralhas, quem pisar os solos gastos dos velhos claustros dos conventos desabitados, o pó e as pedras das ruínas, recolherá como que a visão de preciosos scenários em derrida onde, outrora, desempenharam grandes papeis na grande tragédia da vida, povos de diversas raças.

Romanos, godos, árabes e muitos outros intrusos invasores deixaram marca na sua passagem na curiosa cidade alentejana. E a história portuguesa tem ali algumas das suas mais célebres páginas ainda hoje documentadas nas pedras das igrejas, dos palácios e sobrados monumentos.

Foi no meio deste cenário alumiado pela luz dum sol quente, que em labaredas escorre pelas vastas campinas — foi neste ambiente de saudosa evocação pelas coisas idas, que o dr. Celestino David sentiu e escreveu o seu livro, inspirando-se na tradição, estilizando as lendas, repartindo na mágoa oulta de certa fonte abandonada, interpretando o drama daquella lapide tumular, reconstruindo o motivo dum precioso painel de azelejos desbotados — enfim, dando a essas mil coisas esquecidas todo o carinho da sua alma de poeta, envolvendo-as com todo o seu prestígio de escritor.

Evora é um filão inesgotável de belos pretextos d'arte; só há que elogiar o dr. Celestino David pelo seu pensamento e pela maneira delicada como o seu espirito culto o realizou.

A edição, bem cuidada, é da livraria Nazareth de Evora.

Consiglieri Sá Pereira, jornalista-novo a quem os impetos caudalísticos juvenis não prejudicam a intelligencia, acaba de lançar a publico o seu primeiro livro que intitula «A Noite Sangrenta».

— Porque «Noite Sangrenta»? — Porque no seu livro de reportagem o autor expõe da somba do esquecimento as figuras sinistras ou desventuradas da tragica noite de 19 de Outubro, lavrando assim, com a sua pena dos melhores documentos para o julgamento definitivo desse miserável torvo acontecimento.

Tudo que de nobre e idealista, de estoico e sobre humano, arrou no peito torpe desse desgraçado transmontano que se chamou António Granjo, nesses momentos derradeiros que a tragédia engrandecida, está sobriamente marcada nas paginas deste interessantissimo livro, formando o logico contraste com essa outra espécie de sentimentos vis-à-vis de lama, veneno e sangue, que de vez em quando turva a razão dos homens.

Exemplo — mas lindo exemplo — dessa simplicidade e ternura, o conto final a que o autor chamou «Relíquias».

Armando do Carmo estreou-se com um pequeno livro intitulado «Versos dum Louco».

Dum lirismo extremo que revela tendência poetica e muita modéstia, são, precisamente, esta modéstia e lirismo as qualidades e defeitos do livro.

Qualidades, porque revelam um temperamento poetico envolvimento de beleza e bondade e todo entregue à sinceridade da sua inspiração. Defeitos, porque tem embebedado um pouco a cultura que decorre da critica que, naturalmente, offende sobre a melhor maneira de modelarmos a nossa obra.

A estreia de Armando do Carmo é uma promessa que se regista com prazer.

Edição, da «Folha d'Algarve», Algarve.

Júlio QUINTINHA.

MUNIÇÕES PARA «A BATALHA»

Transporte, 3.766\$52. — Joaquim F. Franco, 2\$50; Manuel M. Romão, 5\$00; José Domingos Beza, 5\$00; Francisco Teixeira, 5\$00; J. Futre, 5\$00; Cesar Liberio, 1\$00; N. T. Carvalho, 1\$00; Quete aberta no Casal Ventoso, 12\$00; Quete aberta na oficina metalúrgica de J. P. Vasconcelos, 12\$00; António Pereira, 2\$50; Manuel A. Florencio, 5\$00; Presos no Limoeiro, 90\$00; J. T. Lopes, 10\$00; João Manuel Rodrigues de Castro, 10\$00; Manuel Martins, 20\$00; António Pinto Carvalho, 10\$00; Manuel Ramos, 5\$00; Lino Ferreira Andrade, 5\$00; J. F. 4\$70; Geraldo Nery, 10\$00; Armando Teixeira, 5\$00; Um operário, 5\$00; Pedro Adelino Carvalho, 2\$50; José Teodoro, Trindade, 2\$50; António Saralva, 5\$00; Príndipo Correia, 2\$50; Domingos Costa, 2\$50; Manuel Nunes Ribeiro, 2\$50; Quete aberta na obra do Cais de



## NO PORTO

## O XI Congresso Socialista

Resolve-se a adesão à Internacional Operária Socialista--Nomeia-se a Junta Directiva  
Encerramento do congresso

PORTO, 24.—Na sessão da manhã de ontem, que principiou pelas 10 horas, foi aprovada a moção de ordem do dia. António Augusto da Silva, pela qual é mantido, a propósito do intervençãoismo, no governo, o critério seguido no Congresso de Tomar.

Depois de aprovadas as restantes bases do Estatuto, entrou-se na 3.ª sessão, presidindo Abel da Cruz, da Confederação Socialista do Sul, e secretário Eduardo Martins Soromenho de Faro, e Joaquim Marques Dias, de Moira da Maia.

Aprovada a acta da sessão anterior, o presidente regiosseu-se pela maneira serena e inteligente como os trabalhos têm decorrido.

São aprovadas duas saudações, uma aos socialistas de todo o mundo e outra a Adolfo Silva, elemento da Covilha.

O sr. Manuel José da Silva apresentou o seguinte documento:

«O Congresso concordará em que a formidável crise económica que faz sentir os seus terribéis efeitos em Portugal, ter por alvo a queda do escudo e concomitantemente a alta do prêmio do ouro?»

Em caso afirmativo, como procederá o Congresso para indicar uma solução ou conjunto de soluções?»

Os dres. srs. Ramada Curto e Amândio de Alpoim disseram largamente sobre a situação económica que actualmente o país atravessa, comparando-a com a situação das outras nacionalidades. Todavia, manifestaram a sua crença de que dias melhores, mais felizes, virão para a população portuguesa, quando ela estiver sob a égide da sociedade socialista.

O dr. sr. Ramada Curto, num discurso vibrante defendeu esta moção:

«O Congresso do P. S. P. reconhece a propósito dos problemas da queda do valor do escudo e da alta dos preços as seguintes proposições:

—A inflação fiduciária não justifica por si a queda do valor da nossa moeda.

—A fuga dos capitais, o lucro excessivo procurado pelos comerciantes de moeda é um dos principais factores dessa queda.

—A alta dos preços, tendo como factor importante o grande aumento dos preços monetários, não é também inteiramente justificada pelo mesmo factor, que tem a sua razão de ser na procura de lucros excessivos por parte de produtores e comerciantes.

—As condições da produção industrial, as condições em que se efectua o comércio exterior, não se modificando por medidas políticas, poderiam ser favoravelmente modificadas.

1.ª—Por uma modificação no regime bancário nacional chamando ao Estado os depósitos em emissões para se constituir o banco do Estado.

2.ª—Pela revisão dos contratos, representativos de valor real ou, existentes entre o Estado e grandes companhias monopolistas na metrópole e colónias e aquisições desses valores pelo Estado, para valorizar essa administração directa.

3.ª—Pela concentração obrigatória de certas indústrias sob a fiscalização do Estado ou negociando-as e com lucros fixados.

—Para abalar de excessivas medidas protectorias à favor nacional e pelo estabelecimento de uma legislação agrícola obrigatória, inspirada nas realidades agrárias e meteorológicas do país.

—Pela redução orçamental das despesas improdutivas nomeadamente as militares e pelo abandono imediato da política imperialista colonial.

O sr. Amândio de Alpoim manifestou a sua discordância com determinadas soluções propostas na moção, discursando largamente acerca da questão fi-

nanceira e o melhor remédio de a solucionar.

O Congresso, atendendo à complexidade do documento, resolveu que ele baixasse ao novo Comité Directivo, a fim dele mais aturadamente o estudar e definir mais claramente qual a atitude que o partido socialista deve adoptar em face de tam magno problema.

Estão sessão foi interrompida às 14 horas e reaberta às 16, presidindo António Pereira e secretário José de Oliveira Pinto e José Ferreira do Vale.

Foi, a seguir, lida a tese *Filiação Internacional do P. S. P.*, da qual destacamos as seguintes conclusões:

«O Partido Socialista Português afirmando a sua solidariedade ao operariado de todo o mundo sem preconceito ou exclusivismo de tendências, adopta a filiação portuguesa na Internacional Operária Socialista, encarregando a futura comissão do estrangeiro de preparar essa filiação, que se tornará efectiva logo que as condições financeiras da Confederação Nacional o permitam na oportunidade escolhida pela Junta Directiva.»

Entre outros falaram, Ramada Curto e Alberto Carneiro, o primeiro defendendo a corrente favorável à Internacional de Londres, e o segundo a corrente que desejava a não filiação a qualquer das internacionais políticas, mantendo, no entanto, relações amistosas com todas elas.

Prevaleceu, porém, o critério das conclusões da tese, após o que foi feita a Junta Directiva, que fica assim constituída:

Efectivos: dres. Ramada Curto e Amândio de Alpoim; substitutos: dr. Herlander Ribeiro e Augusto Dias da Silva.

Secretariado nacional: efectivos, por Lisboa: Nunes da Silva, Alfredo Franco e José Gregório de Almeida; substitutos: Abel da Cruz, Eduardo Cardoso e Jílio da Silva. Pelos Portos efectivos: Joaquim da Silva e Alberto Carneiro; substitutos: Porfírio de Freitas e Abílio Monteiro.

Secretariado nacional: efectivos, por Lisboa: Nunes da Silva, Alfredo Franco e José Gregório de Almeida; substitutos: Abel da Cruz, Eduardo Cardoso e Jílio da Silva. Pelos Portos efectivos: Joaquim da Silva e Alberto Carneiro; substitutos: Porfírio de Freitas e Abílio Monteiro.

Secretariado nacional: efectivos, por Lisboa: Nunes da Silva, Alfredo Franco e José Gregório de Almeida; substitutos: Abel da Cruz, Eduardo Cardoso e Jílio da Silva. Pelos Portos efectivos: Joaquim da Silva e Alberto Carneiro; substitutos: Porfírio de Freitas e Abílio Monteiro.

Secretariado nacional: efectivos, por Lisboa: Nunes da Silva, Alfredo Franco e José Gregório de Almeida; substitutos: Abel da Cruz, Eduardo Cardoso e Jílio da Silva. Pelos Portos efectivos: Joaquim da Silva e Alberto Carneiro; substitutos: Porfírio de Freitas e Abílio Monteiro.

Secretariado nacional: efectivos, por Lisboa: Nunes da Silva, Alfredo Franco e José Gregório de Almeida; substitutos: Abel da Cruz, Eduardo Cardoso e Jílio da Silva. Pelos Portos efectivos: Joaquim da Silva e Alberto Carneiro; substitutos: Porfírio de Freitas e Abílio Monteiro.

Secretariado nacional: efectivos, por Lisboa: Nunes da Silva, Alfredo Franco e José Gregório de Almeida; substitutos: Abel da Cruz, Eduardo Cardoso e Jílio da Silva. Pelos Portos efectivos: Joaquim da Silva e Alberto Carneiro; substitutos: Porfírio de Freitas e Abílio Monteiro.

Secretariado nacional: efectivos, por Lisboa: Nunes da Silva, Alfredo Franco e José Gregório de Almeida; substitutos: Abel da Cruz, Eduardo Cardoso e Jílio da Silva. Pelos Portos efectivos: Joaquim da Silva e Alberto Carneiro; substitutos: Porfírio de Freitas e Abílio Monteiro.

Secretariado nacional: efectivos, por Lisboa: Nunes da Silva, Alfredo Franco e José Gregório de Almeida; substitutos: Abel da Cruz, Eduardo Cardoso e Jílio da Silva. Pelos Portos efectivos: Joaquim da Silva e Alberto Carneiro; substitutos: Porfírio de Freitas e Abílio Monteiro.

Secretariado nacional: efectivos, por Lisboa: Nunes da Silva, Alfredo Franco e José Gregório de Almeida; substitutos: Abel da Cruz, Eduardo Cardoso e Jílio da Silva. Pelos Portos efectivos: Joaquim da Silva e Alberto Carneiro; substitutos: Porfírio de Freitas e Abílio Monteiro.

Secretariado nacional: efectivos, por Lisboa: Nunes da Silva, Alfredo Franco e José Gregório de Almeida; substitutos: Abel da Cruz, Eduardo Cardoso e Jílio da Silva. Pelos Portos efectivos: Joaquim da Silva e Alberto Carneiro; substitutos: Porfírio de Freitas e Abílio Monteiro.

Secretariado nacional: efectivos, por Lisboa: Nunes da Silva, Alfredo Franco e José Gregório de Almeida; substitutos: Abel da Cruz, Eduardo Cardoso e Jílio da Silva. Pelos Portos efectivos: Joaquim da Silva e Alberto Carneiro; substitutos: Porfírio de Freitas e Abílio Monteiro.

Secretariado nacional: efectivos, por Lisboa: Nunes da Silva, Alfredo Franco e José Gregório de Almeida; substitutos: Abel da Cruz, Eduardo Cardoso e Jílio da Silva. Pelos Portos efectivos: Joaquim da Silva e Alberto Carneiro; substitutos: Porfírio de Freitas e Abílio Monteiro.

Secretariado nacional: efectivos, por Lisboa: Nunes da Silva, Alfredo Franco e José Gregório de Almeida; substitutos: Abel da Cruz, Eduardo Cardoso e Jílio da Silva. Pelos Portos efectivos: Joaquim da Silva e Alberto Carneiro; substitutos: Porfírio de Freitas e Abílio Monteiro.

Secretariado nacional: efectivos, por Lisboa: Nunes da Silva, Alfredo Franco e José Gregório de Almeida; substitutos: Abel da Cruz, Eduardo Cardoso e Jílio da Silva. Pelos Portos efectivos: Joaquim da Silva e Alberto Carneiro; substitutos: Porfírio de Freitas e Abílio Monteiro.

Secretariado nacional: efectivos, por Lisboa: Nunes da Silva, Alfredo Franco e José Gregório de Almeida; substitutos: Abel da Cruz, Eduardo Cardoso e Jílio da Silva. Pelos Portos efectivos: Joaquim da Silva e Alberto Carneiro; substitutos: Porfírio de Freitas e Abílio Monteiro.

Secretariado nacional: efectivos, por Lisboa: Nunes da Silva, Alfredo Franco e José Gregório de Almeida; substitutos: Abel da Cruz, Eduardo Cardoso e Jílio da Silva. Pelos Portos efectivos: Joaquim da Silva e Alberto Carneiro; substitutos: Porfírio de Freitas e Abílio Monteiro.

Secretariado nacional: efectivos, por Lisboa: Nunes da Silva, Alfredo Franco e José Gregório de Almeida; substitutos: Abel da Cruz, Eduardo Cardoso e Jílio da Silva. Pelos Portos efectivos: Joaquim da Silva e Alberto Carneiro; substitutos: Porfírio de Freitas e Abílio Monteiro.

Secretariado nacional: efectivos, por Lisboa: Nunes da Silva, Alfredo Franco e José Gregório de Almeida; substitutos: Abel da Cruz, Eduardo Cardoso e Jílio da Silva. Pelos Portos efectivos: Joaquim da Silva e Alberto Carneiro; substitutos: Porfírio de Freitas e Abílio Monteiro.

Secretariado nacional: efectivos, por Lisboa: Nunes da Silva, Alfredo Franco e José Gregório de Almeida; substitutos: Abel da Cruz, Eduardo Cardoso e Jílio da Silva. Pelos Portos efectivos: Joaquim da Silva e Alberto Carneiro; substitutos: Porfírio de Freitas e Abílio Monteiro.

Secretariado nacional: efectivos, por Lisboa: Nunes da Silva, Alfredo Franco e José Gregório de Almeida; substitutos: Abel da Cruz, Eduardo Cardoso e Jílio da Silva. Pelos Portos efectivos: Joaquim da Silva e Alberto Carneiro; substitutos: Porfírio de Freitas e Abílio Monteiro.

Secretariado nacional: efectivos, por Lisboa: Nunes da Silva, Alfredo Franco e José Gregório de Almeida; substitutos: Abel da Cruz, Eduardo Cardoso e Jílio da Silva. Pelos Portos efectivos: Joaquim da Silva e Alberto Carneiro; substitutos: Porfírio de Freitas e Abílio Monteiro.

Secretariado nacional: efectivos, por Lisboa: Nunes da Silva, Alfredo Franco e José Gregório de Almeida; substitutos: Abel da Cruz, Eduardo Cardoso e Jílio da Silva. Pelos Portos efectivos: Joaquim da Silva e Alberto Carneiro; substitutos: Porfírio de Freitas e Abílio Monteiro.

Secretariado nacional: efectivos, por Lisboa: Nunes da Silva, Alfredo Franco e José Gregório de Almeida; substitutos: Abel da Cruz, Eduardo Cardoso e Jílio da Silva. Pelos Portos efectivos: Joaquim da Silva e Alberto Carneiro; substitutos: Porfírio de Freitas e Abílio Monteiro.

Secretariado nacional: efectivos, por Lisboa: Nunes da Silva, Alfredo Franco e José Gregório de Almeida; substitutos: Abel da Cruz, Eduardo Cardoso e Jílio da Silva. Pelos Portos efectivos: Joaquim da Silva e Alberto Carneiro; substitutos: Porfírio de Freitas e Abílio Monteiro.

Secretariado nacional: efectivos, por Lisboa: Nunes da Silva, Alfredo Franco e José Gregório de Almeida; substitutos: Abel da Cruz, Eduardo Cardoso e Jílio da Silva. Pelos Portos efectivos: Joaquim da Silva e Alberto Carneiro; substitutos: Porfírio de Freitas e Abílio Monteiro.

Secretariado nacional: efectivos, por Lisboa: Nunes da Silva, Alfredo Franco e José Gregório de Almeida; substitutos: Abel da Cruz, Eduardo Cardoso e Jílio da Silva. Pelos Portos efectivos: Joaquim da Silva e Alberto Carneiro; substitutos: Porfírio de Freitas e Abílio Monteiro.

Secretariado nacional: efectivos, por Lisboa: Nunes da Silva, Alfredo Franco e José Gregório de Almeida; substitutos: Abel da Cruz, Eduardo Cardoso e Jílio da Silva. Pelos Portos efectivos: Joaquim da Silva e Alberto Carneiro; substitutos: Porfírio de Freitas e Abílio Monteiro.

Secretariado nacional: efectivos, por Lisboa: Nunes da Silva, Alfredo Franco e José Gregório de Almeida; substitutos: Abel da Cruz, Eduardo Cardoso e Jílio da Silva. Pelos Portos efectivos: Joaquim da Silva e Alberto Carneiro; substitutos: Porfírio de Freitas e Abílio Monteiro.

Secretariado nacional: efectivos, por Lisboa: Nunes da Silva, Alfredo Franco e José Gregório de Almeida; substitutos: Abel da Cruz, Eduardo Cardoso e Jílio da Silva. Pelos Portos efectivos: Joaquim da Silva e Alberto Carneiro; substitutos: Porfírio de Freitas e Abílio Monteiro.

Esta sessão é interrompida a fim dos congressistas irem à estação de São Bento despedir-se dos seus correligionários Amândio de Alpoim e Ramada Curto.

Antes dela levantada, ergueram-se entusiasticamente vivos aos socialistas portugueses, aos novos eleitos e Internacional Socialista.

A's 17 horas, principiou a 4.ª e última sessão, à qual presidiu o dr. sr. Herlander Ribeiro, tendo a secretária José Vilas e Ernesto Moreira.

Foram aprovadas saudações à Casa do Povo e imprensa socialista, bem como diversos pareceres da respectiva comissão.

Casimiro Bastos, em nome do Núcleo Socialista de Vila do Conde, saudou o Congresso e afirmou que a «agremiação que representa aceitará todos os trabalhos realizados neste Congresso».

Pelos socialistas de Faro, Eduardo Soromenho felicitou todos os congressistas, garantindo que a organização daquela cidade vai desenvolver uma intensa propaganda.

Por proposta de Costa Cabral, é exarado um voto de sentimento pela passagem da morte de Azevedo Gueco. Maravilhas Pereira, saudou os jornalistas operários Manuel José da Silva, Manuel Figueiredo, António Pereira, Fernandes Alves e Alfredo Franco.

Depois de serem saudadas a Federação Municipal do Porto, os socialistas de todo o mundo e o congressista António Fernandes, pelo seu constante trabalho de redigir as actas; e do presidente enaltecer o papel que a mulher tem a desempenhar na educação socialista, bem como os esforços, a dedicação e a tarefa a desenvolver por todos os sinceros socialistas — o Congresso foi encerrado no meio do maior entusiasmo, cantando todos os presentes a Internacional.

Foi lida uma *quarta* a favor dos operários chapeleiros em greve, a qual rendeu 59500.

disso, procura criar núcleos esperantistas em todo o país. «Estes núcleos, para os quais chamamos a atenção dos nossos camaradas da província, podem ser criados imediatamente, consistindo numa revista periódica de simpatizantes do Esperanto».

A sua acção é de mera propaganda orientada pelo Secretariado nacional, convidado além disso que os Núcleos criem do estudo da gramática e redacção na língua portuguesa, habilitando-se ao estudo profícuo do Esperanto. Assim rezam as bases do Curso: «Adicionar-se a estes núcleos são centros de estudo do Esperanto, quando se montarem os cursos por correspondência, porque nêles se podem expor todas as dúvidas que, apresentadas em conjunto ao respectivo Secretariado, terão mais rápida e económica resposta; além de que as dúvidas diminuirão pelo mútuo auxílio».

O Secretariado Internacional colige, também, moradas de organizações internacionais, além de lhe competir a apresentação mensal do relato do movimento esperantista internacional.

Dos restantes secretariados se pode imaginar a função pelo simples enunciado daquela. Num próximo artigo, falaremos com mais vagar do Serviço de Informação que interessa directamente ao operariado organizado.

Trabalha-se, pois, no meio esperantista operário, como acaba de ver-se. Não com aquela intensidade que nós desejáramos, mas com perfeita segurança, o que até aqui não tem sucedido. E os resultados, de que é extemporâneo falar, começam a produzir-se. Agora, só nos resta aguardar que a província nos secundem com entusiasmo e boa vontade para o que, brevemente, iniciaremos uma cuidadosa preparação.

E, para fechar, vamos divulgar uma bela notícia: vai editar-se um jornal, *La Semado* — cuja utilidade nos parece desnecessário encarecer.

J. A.

NACIONAL — A's 21 — «Os dois grotos», TRINDADE — A's 21 — «Papá Lebonnard», POLITEAMA — A's 21, 30 — «Guerra em tempo de paz».

APOLLO — A's 21 — «Malvalouca», EDEN TEATRO — A's 21, 45 — «Lua Nova», AVENIDA — A's 21, 30 — «Blanchette», GILVICENTE — A's 21 — «Dois Sargentos».

OLIMPIA — A's 20, 30 — «Animatógrafo», SALAO FOZ — A's 14, 30 — «Varietes», CHADO TERRASSE — A's 14, 30 — «Animatógrafo».

OLIMPIA (Avenida) — «Animatógrafo», CENTRAL (Avenida) — «Animatógrafo», CINE-PAIS (Rua Ferreira Borges) — «Animatógrafo».

OLIMPIA (Teatro) — «Animatógrafo», CINE ESPERANÇA — «Animatógrafo», ROSSIO (Arco Bandeira) — «Animatógrafo».

OLIMPIA — A's 21 — «Os dois grotos», TRINDADE — A's 21 — «Papá Lebonnard», POLITEAMA — A's 21, 30 — «Guerra em tempo de paz».

APOLLO — A's 21 — «Malvalouca», EDEN TEATRO — A's 21, 45 — «Lua Nova», AVENIDA — A's 21, 30 — «Blanchette», GILVICENTE — A's 21 — «Dois Sargentos».

OLIMPIA — A's 20, 30 — «Animatógrafo», SALAO FOZ — A's 14, 30 — «Varietes», CHADO TERRASSE — A's 14, 30 — «Animatógrafo».

OLIMPIA (Avenida) — «Animatógrafo», CENTRAL (Avenida) — «Animatógrafo», CINE-PAIS (Rua Ferreira Borges) — «Animatógrafo».

OLIMPIA (Teatro) — «Animatógrafo», CINE ESPERANÇA — «Animatógrafo», ROSSIO (Arco Bandeira) — «Animatógrafo».

OLIMPIA — A's 21 — «Os dois grotos», TRINDADE — A's 21 — «Papá Lebonnard», POLITEAMA — A's 21, 30 — «Guerra em tempo de paz».

APOLLO — A's 21 — «Malvalouca», EDEN TEATRO — A's 21, 45 — «Lua Nova», AVENIDA — A's 21, 30 — «Blanchette», GILVICENTE — A's 21 — «Dois Sargentos».

OLIMPIA — A's 20, 30 — «Animatógrafo», SALAO FOZ — A's 14, 30 — «Varietes», CHADO TERRASSE — A's 14, 30 — «Animatógrafo».

OLIMPIA (Avenida) — «Animatógrafo», CENTRAL (Avenida) — «Animatógrafo», CINE-PAIS (Rua Ferreira Borges) — «Animatógrafo».

OLIMPIA (Teatro) — «Animatógrafo», CINE ESPERANÇA — «Animatógrafo», ROSSIO (Arco Bandeira) — «Animatógrafo».

OLIMPIA — A's 21 — «Os dois grotos», TRINDADE — A's 21 — «Papá Lebonnard», POLITEAMA — A's 21, 30 — «Guerra em tempo de paz».

APOLLO — A's 21 — «Malvalouca», EDEN TEATRO — A's 21, 45 — «Lua Nova», AVENIDA — A's 21, 30 — «Blanchette», GILVICENTE — A's 21 — «Dois Sargentos».

OLIMPIA — A's 20, 30 — «Animatógrafo», SALAO FOZ — A's 14, 30 — «Varietes», CHADO TERRASSE — A's 14, 30 — «Animatógrafo».

OLIMPIA (Avenida) — «Animatógrafo», CENTRAL (Avenida) — «Animatógrafo», CINE-PAIS (Rua Ferreira Borges) — «Animatógrafo».

OLIMPIA (Teatro) — «Animatógrafo», CINE ESPERANÇA — «Animatógrafo», ROSSIO (Arco Bandeira) — «Animatógrafo».

OLIMPIA — A's 21 — «Os dois grotos», TRINDADE — A's 21 — «Papá Lebonnard», POLITEAMA — A's 21, 30 — «Guerra em tempo de paz».

## TEATROS &amp; CINEMAS

## Eden Teatro

Reparação da revista  
«LUA NOVA»

Com um quadro novo de comédia «Enfim, sós!...» e um outro número a mais nos seus dois actos, appareceu outra vez a revista «LUA NOVA» primeiramente levada à scena no Teatro Maria Vitória e para sua inauguração e transplantação agora para o Eden, com as modificações que apontamos. Não nos pareceu de vantagem a alteração da peça, apresentada como actualmente se apresenta. Não ganhou em espirito e perdeu talvez em composição, porque o quadro novo está muito fresquinho embora próprio de época calmosa.

Mas tem certa graça pela «charge» que representa para a construção dos prédios modernos e para as condições em que os locatários tem que se arrendar e viver nelles. Roldão mestre de obras e Aurélio Ribeiro inquilino, deram bem a medida do que os autores quiseram figurar na sua critica acerba mas profundamente justa. O público marca até quando a frase final do quadro marca o máximo de intensidade na fresquidão dos dois plectos. Chegá até a parecer um paradoxo a afirmação que fazemos!

António Gomes, bem no «compere», assim como Elise Santos, Jília da Assunção, Carmen Martins, Adelfa Fernandes, Maria Alves e os actores Silvas, cantando Bill Bailey ouviu aplausos no seu «jazz-band», tendo que repetir.

Notícia de BRITO

Festas artísticas

Henrique de Albuquerque, o distinto «discur», cujo mérito se tem evidenciado em diversíssimos papeis, realisa, amanhã, a sua festa artística, com as peças «As rosas de todo o ano», de Jílio Dantas, fazendo-se «reprise» da «Casa de bonecas», de Ibsen.

«E' já avultadíssimo o número de bilhetes marcados para a recita que a 2 de Julho vai realizar-se, em São Carlos, em homenagem à grande actriz Lucília Simões. Nessa noite subirá à scena a peça em 3 actos «A verdade», de João Correia de Oliveira e Francisco Lage.

Reclames

Hoje, no Eden, em espectáculo inteiro, repete-se a «Luz Nova», a peça popular, e como o teatro é dos mais confortáveis e arrojados de Lisboa, deve ser enorme, ali, a concorrência.

«E' uma recita excepcional e única que vai efectuar-se em São Carlos no sábado, promovida por uma comissão, em homenagem aos aviadores Brito Pais e Sermiento Beires. Nessa noite voltará à scena, em «reprise», a peça de Sudermann «As fogueiras de São João» e a «première» do proposito do dr. Mário Monteiro «Auto de Raça».

«E' definitivamente amanhã que se realiza na Trindade a festa artistica do actor Carlos Santos, realizando-se um espectáculo único com a peça «Wu-Li-Chang (Mister Wu) e a «première» da comédia «Lolita».

Noticias

Está marcada para amanhã a inauguração da temporada de verão, no São Luiz, com a «reprise» da revista «Vida Nova».

«Sob o hoje a scena no Avenida, pela Companhia Cremlida-Chaby, a peça em 3 actos «Blanchette», na qual tem papeis, entre outros, Chaby Pinheiro e Cremlida de Oliveira.

«Amanhã, no Apollo, realiza-se a «reprise» da comédia de Gervásio Lobato, «Em boa hora o diga».

CARTAZ

NACIONAL — A's 21 — «Os dois grotos», TRINDADE — A's 21 — «Papá Lebonnard», POLITEAMA — A's 21, 30 — «Guerra em tempo de paz».

APOLLO — A's 21 — «Malvalouca», EDEN TEATRO — A's 21, 45 — «Lua Nova», AVENIDA — A's 21, 30 — «Blanchette», GILVICENTE — A's 21 — «Dois Sargentos».

OLIMPIA — A's 20, 30 — «Animatógrafo», SALAO FOZ — A's 14, 30 — «Varietes», CHADO TERRASSE — A's 14, 30 — «Animatógrafo».

OLIMPIA (Avenida) — «Animatógrafo», CENTRAL (Avenida) — «Animatógrafo», CINE-PAIS (Rua Ferreira Borges) — «Animatógrafo».

OLIMPIA (Teatro) — «Animatógrafo», CINE ESPERANÇA — «Animatógrafo», ROSSIO (Arco Bandeira) — «Animatógrafo».

OLIMPIA — A's 21 — «Os dois grotos», TRINDADE — A's 21 — «Papá Lebonnard», POLITEAMA — A's 21, 30 — «Guerra em tempo de paz».

APOLLO — A's 21 — «Malvalouca», EDEN TEATRO — A's 21, 45 — «Lua Nova», AVENIDA — A's 21, 30 — «Blanchette», GILVICENTE — A's 21 — «Dois Sargentos».

OLIMPIA — A's 20, 30 — «Animatógrafo», SALAO FOZ — A's 14, 30 — «Varietes», CHADO TERRASSE — A's 14, 30 — «Animatógrafo».

OLIMPIA (Avenida) — «Animatógrafo», CENTRAL (Avenida) — «Animatógrafo», CINE-PAIS (Rua Ferreira Borges) — «Animatógrafo».

OLIMPIA (Teatro) — «Animatógrafo», CINE ESPERANÇA — «Animatógrafo», ROSSIO (Arco Bandeira) — «Animatógrafo».

OLIMPIA — A's 21 — «Os dois grotos», TRINDADE — A's 21 — «Papá Lebonnard», POLITEAMA — A's 21, 30 — «Guerra em tempo de paz».

APOLLO — A's 21 — «Malvalouca», EDEN TEATRO — A's 21, 45 — «Lua Nova», AVENIDA — A's 21, 30 — «Blanchette», GILVICENTE — A's 21 — «Dois Sargentos».

OLIMPIA — A's 20, 30 — «Animatógrafo», SALAO FOZ — A's 14, 30 — «Varietes», CHADO TERRASSE — A's 14, 30 — «Animatógrafo».

OLIMPIA (Avenida) — «Animatógrafo», CENTRAL (Avenida) — «Animatógrafo», CINE-PAIS (Rua Ferreira Borges) — «Animatógrafo».

OLIMPIA (Teatro) — «Animatógrafo», CINE ESPERANÇA — «Animatógrafo», ROSSIO (Arco Bandeira) — «Animatógrafo».

OLIMPIA — A's 21 — «Os dois grotos», TRINDADE — A's 21 — «Papá Lebonnard», POLITEAMA — A's 21, 30 — «Guerra em tempo de paz».

APOLLO — A's 21 — «Malvalouca», EDEN TEATRO — A's 21, 45 — «Lua Nova», AVENIDA — A's 21, 30 — «Blanchette», GILVICENTE — A's 21 — «Dois Sargentos».

OLIMPIA — A's 20, 30 — «Animatógrafo», SALAO FOZ — A's 14, 30 — «Varietes», CHADO TERRASSE — A's 14, 30 — «Animatógrafo».

OLIMPIA (Avenida) — «Animatógrafo», CENTRAL (Avenida) — «Animatógrafo», CINE-PAIS (Rua Ferreira Borges) — «Animatógrafo».

OLIMPIA (Teatro) — «Animatógrafo», CINE ESPERANÇA — «Animatógrafo», ROSSIO (Arco Bandeira) — «Animatógrafo».

OLIMPIA — A's 21 — «Os dois grotos», TRINDADE — A's 21 — «Papá Lebonnard», POLITEAMA — A's 21, 30 — «Guerra em tempo de paz».

## A BATALHA

## NA PROVINCIA NOS ARREDORES

## Olhão

Um julgamento curioso

OLHÃO, 20 (Atrasado) Em princípios deste mês, houve nesta localidade uma audiência para julgamento de 3 comerciantes transgressores à lei do descumprimento, sendo advogado de defesa o dr. sr. Leal e de acusação o nosso camarada dr. sr. Campos Lima.

Foram feitas com tanta «perícia», as perguntas, pelo advogado de defesa às testemunhas que estas, meio electrificadas, perderam a noção das respostas a dar.

Precisava o dr. sr. Leal de saber se realmente eram artigos de mercancia que o transgressor estava a vender (a casa é de mercancia) respondendo as testemunhas que... parecia ser!

Não seria melhor ter dito, que talvez fossem bebidas que continha o cartucho?



